



Empresa Brasileira de Pesquisa
Agropecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da
Agricultura
UEPAE DE Manaus
Rod. AM-010, km 30
Cx. Postal 455, Fone: (092)233-5568
69.000 - Manaus-AM.

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 77, fev./87, p. 1-3

BLOQUEIO PELA URÉIA, DA BULBIFICAÇÃO PRECOCE DE SEEDLINGS DE CEBOLA (*Allium cepa* L.) NA REGIÃO DE MANAUS, AM

Mauro Luiz Coltri¹

Kiyoshi Miki²

Por ser considerada como hortaliça de regiões de temperatura não muito elevada, a cebola não encontra nos arredores de Manaus, adeptos à sua produção, sendo todo o produto consumido oriundo de importações. As condições fotoperiódicas locais são condizentes para que ocorra a bulbificação desta hortaliça, inicialmente tida como "de dias longos" vez que hoje existem cultivares menos exigentes a este parâmetro. Por outro lado, a bulbificação não ocorre, haja vista a elevada temperatura, que sensibiliza a planta já na fase de "seedling", promovendo uma bulbificação precoce, resultando um bulbo pequeno, fora dos padrões comerciais.

Partindo-se da hipótese de que a aplicação de altos níveis de nitrogênio atua na planta como dia curto inibindo a bulbificação, plântulas de cebola foram submetidas a diferentes níveis deste elemento esperando-se bloquear a bulbificação precoce das mesmas, quando fosse determinado um nível adequado para obtenção de mudas normais.

Assim sendo, o objetivo deste experimento, foi determinar um nível de Nitrogênio que oferecesse as mudas, condições de serem transplantadas e de produzirem bulbos comercialmente viáveis.

O experimento foi conduzido na base física da UEPAE de Manaus, localizada no Km 30 da Rodovia AM-010. Sua instalação se deu em março/86, utilizando-se a cultivar de cebola IPA III. O delineamento foi o de blocos ao acaso, com 5 tratamentos e 4 repetições. Os tratamentos foram os seguintes níveis de nitrogênio: 0; 10; 20;

¹Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA - Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Manaus (UEPAE de Manaus), Cx Postal 455, CEP 69000 - Manaus, AM.

²Eng.-Agr., Convenio EMBRAPA/PDRI.

30; e 40 g/m² sob a forma de uréia, em cobertura das mudas aos 15 e 30 dias após a germinação. Cada parcela de 3 x 1m contou com 90 plantas igualmente distribuídas em 3 linhas, das quais apenas as 30 plantas da linha central foram consideradas como úteis. O espaçamento utilizado foi de 0,30 x 0,10m.

A semeadura foi feita em sementeira elevada. A germinação ocorreu entre 5 e 6 dias após e as mudas apresentaram desenvolvimento lento, haja vista as condições climáticas desfavoráveis no período, caracterizada por muita chuva, propiciando o estiolamento, amarelecimento e queima dos ponteiros, em decorrência da oscilação entre períodos nublados na maior parte do tempo e sol intenso em pequenos intervalos. Isto dificultou sobremaneira, o desenvolvimento das mesmas até próximo ao 45º dia após a germinação, quando as condições climáticas mostraram-se mais favoráveis e as mudas ganharam vigor, chegando ao ponto de transplante, 26 dias após.

Era esperado que, a ausência de uréia, favorecesse a formação de mudas com bulbos e que tal característica fosse diminuindo à medida que se aumentasse a dose nos tratamentos, o que não aconteceu. O fato pode ter ocorrido como consequência da condição climática acima citada, impossibilitando que as mudas sofressem o estímulo que as levasse a bulbificar, dado a insuficiência de temperaturas altas no período. Em consequência das chuvas, observaram-se declínios acentuados na temperatura noturna (média mínima em abril = 22,6°C; maio = 22,5°C e junho = 21,4°C). Por outro lado, deve-se considerar a possibilidade da cultivar ser pouco sensível à bulbificação na fase de "seedling" sob as condições a que foi submetida. Notou-se ainda, diferença no vigor das mudas, sobressaindo-se os tratamentos que receberam 30 e 40g de uréia/m² na sementeira.

A Tabela 1 mostra os resultados da avaliação do peso médio de bulbos, da porcentagem de charuto e da perda ocasionada por doença. Este último fator, foi responsável pela perda de aproximadamente 50% das plantas, devido a uma podridão mole (não identificada) na haste, próximo ao bulbo em formação.

Em decorrência da doença, o experimento foi colhido antes que ocorresse o estágio, cerca de 76 dias após o transplante, o que impossibilitou o pleno desenvolvimento dos bulbos. Analisando o peso dos mesmos (Tabela 1), observa-se não ter havido, diferença entre os tratamentos, com peso médio abaixo do desejado. Este fato também pode ter ocorrido pela não adição de nitrogênio em cobertura, o que levaria a planta a desenvolver mais suas folhas basais, formadoras do bulbo.

Não houve diferença quanto à porcentagem de charuto, que foi alta em todos os tratamentos (Tabela 1), o que pode estar ligado a fatores inerentes à cultivar,

uma vez que o fotoperíodo foi condizente com as exigências de uma cultivar de ciclo precoce, não havendo também excesso de nitrogênio que pudesse promover tais resultados.

O experimento deverá ser repetido dando à cultivar condições necessárias para exibir seu potencial genético, comparativamente, com outra a ser escolhida para tal.

TABELA 1. Bloqueio pela uréia de bulbificação precoce de "seedlings" de cebola (*Allium cepa* L.) na região de Manaus, AM. EMBRAPA/UEPAE de Manaus. 1986.

Tratamentos Uréia (g/m ²)	Peso médio de bulbos (g)	Charuto (%)	Perda por doença (% de plantas)
0	54,12 a	33,95 a	55,83 a
10	44,46 ab	40,57 a	45,00 a
20	45,41 a	21,82 a	44,16 a
30	34,21 b	36,77 a	41,66 a
40	50,46 a	37,82 a	53,33 a
DMS (P ≤ 0,05)	14,74		
C V (%)	3,2		

Obs.: Médias seguidas pela mesma letra, não diferem entre si, pelo teste de Tukey.